

VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA EM FLORES DA CUNHA (RS): A PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS ALVEOLARES NUMA ANÁLISE EM TEMPO REAL.

Renan Silveiro Rosa (UFRGS/PIBIC-CNPq)
Elisa Battisti, orientadora (UFRGS/CNPq)

TEMA

Análise em tempo real, estudo de tendência (LABOV, 2001), da regra variável de palatalização das oclusivas alveolares /t, d/ (tipo-[t]ipo, dica-[d₃]ica, gente~gen[t]i, onde~on[d₃]i) no português falado em Flores da Cunha (RS), comunidade localizada na antiga Região de Colonização Italiana (RCI). Frente à capital do estado, Flores da Cunha parece apresentar proporções modestas de palatalização.

São usados dados do VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil - UFRGS, UFSC, UFPR, PUCRS), de entrevistas realizadas no início dos anos noventa, e dados do BDSer (Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha, UCS), de entrevistas realizadas entre 2008 e 2009.

OBJETIVO

Verificar mudanças no padrão de palatalização em Flores da Cunha, no que se refere à proporção de aplicação da regra e ao condicionamento linguístico e social, passados vinte anos entre a coleta da primeira e da segunda amostra.

METODOLOGIA

Análise de regra variável, com programa computacional Goldvarb, de dados de fala extraídos de 24 entrevistas sociolinguísticas feitas em Flores da Cunha, 12 do VARSUL e 12 do BDSer. Além das variáveis sociais Gênero e Idade, foram controladas as linguísticas Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte, Status da Vogal Alta, Posição da Sílabas na Palavra, Tonicidade da Sílabas e Qualidade da Consoante Alvo. Foram levantados 7938 contextos de palatalização das entrevistas do VARSUL e 5267 das do BDSer.

RESULTADOS

A proporção total de aplicação da regra de palatalização subiu de 25% nos dados do VARSUL para 32% nos do BDSer. Os grupos selecionados como relevantes para a palatalização foram Status da Vogal Alta, Gênero e Qualidade da Consoante Alvo. A vogal alta fonológica /i/ (antigo), o gênero feminino e a consoante-alvo desvozeada /t/ (time) favorecem a regra de palatalização em ambos os bancos.

Os resultados para a variável Idade indicam variação na mudança em progresso no BDSer, mas no VARSUL são inconclusivos, o que talvez se explique pelas diferenças na estratificação das amostras.

O gênero masculino teve considerável aumento de frequência de palatalização na comparação entre os bancos, passando de 9% para 23% na amostra mais recente.

DISCUSSÃO

Os resultados mostram que, em vinte anos, houve incremento da regra de palatalização das oclusivas alveolares. A proporção atual de 32% é similar à de municípios vizinhos: Antônio Prado apresenta 30% de palatalização (BATTISTI et al., 2007) e Caxias do Sul, 35% (MATTÉ, 2009), o que sugere tratar-se de um padrão regional.

O condicionamento linguístico se manteve o mesmo no período. A palatalização tende a se aplicar em contextos com /i/ fonológico e ser refreada em contextos em que /e/ pode passar a [i], porque a elevação vocálica é moderada em Flores da Cunha, talvez pelo contato do português com o italiano (GUZZO, 2010). A tendência de a palatalização ocorrer com /t/ deve-se a seu desvozeamento e menor proeminência na comparação com /d/.

No condicionamento social, o controle da variável Gênero revela que o fator Feminino segue favorecendo a palatalização, mas com menor peso. Houve aumento na proporção de aplicação do fator Masculino e seu peso relativo aproxima-se de 0.5 nos dados do BDSer. Depoimentos nas entrevistas sociolinguísticas revelam que as mulheres ainda mostram-se mais inovadoras, realizam práticas sociais fora da comunidade e estudam mais. Os homens têm-se dedicado a atividades econômicas além do setor vitivinícola, na indústria e ligadas à exportação.

CONCLUSÃO

A análise em tempo real revelou que a palatalização é moderada em Flores da Cunha, mas vem crescendo e tende a progredir.

Há condicionamento linguístico tanto quanto social. A gramática da fala da comunidade restringe o fenômeno e aspectos sociais como identidade e estilo estão envolvidos no padrão de aplicação da regra.

Figura 1 – Flores da Cunha no Rio Grande do Sul e no Brasil



		Gênero			
		Fatores	Aplic./total	Frequência	P. Relativo
VARSUL	MASCULINO		383/4154	9	0.23
	FEMININO		1584/3784	42	0.79
	TOTAL		1967/7938	25	

Input: 0.13 Significância: 0.03

		Gênero			
		Fatores	Aplic./total	Frequência	P. Relativo
BDSer	MASCULINO		511/2220	23	0.36
	FEMININO		1166/3047	38	0.59
	TOTAL		1677/5267	32	

Input: 0.21 Significância: 0.00

		Status da Vogal Alta			
		Fatores	Aplic./total	Frequência	P. Relativo
VARSUL	/e/>[i] (balde)		557/5222	11	0.25
	/i/ (dia)		1410/2716	52	0.88
	TOTAL		1967/7938	25	

Input: 0.13 Significância: 0.03

		Status da Vogal Alta			
		Fatores	Aplic./total	Frequência	P. Relativo
BDSer	/e/>[i] (balde)		513/3454	15	0.26
	/i/ (dia)		1164/1813	64	0.87
	TOTAL		1677/5267	32	

Input: 0.21 Significância: 0.00

		Qualidade da consoante alvo			
		Fatores	Aplic./total	Frequência	P. Relativo
VARSUL	/d/		797/4484	18	0.40
	/t/		1170/3454	34	0.62
	TOTAL		1967/7938	25	

Input: 0.13 Significância: 0.03

		Qualidade da consoante alvo			
		Fatores	Aplic./total	Frequência	P. Relativo
BDSer	/d/		732/2799	26	0.40
	/t/		945/2460	38	0.60
	TOTAL		1677/5267	32	

Input: 0.21 Significância: 0.00

REFERÊNCIAS

BATTISTI, E. et al. Palatalização das oclusivas alveolares e a rede social dos informantes. *Revista virtual de estudos da linguagem – ReVEL*, v.5, n.9, ago. 2007. Disponível em: www.revel.inf.br. Acesso em: 27 fev. 2008.
GUZZO, N. B. *A elevação da vogal média anterior átona em Flores da Cunha (RS)*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.

LABOV, W. *Principles of linguistic change – social factors*. Malden/Oxford: Blackwell, 2001.
MATTÉ, G.D. A palatalização variável de /t d/ em Caxias do Sul. *Cadernos do IL*, n.38, 2009. p.43-55.

CONTATO

renan__rosa@hotmail.com